



TERRAS RARAS E MINERAIS CRÍTICOS ABREM NOVA FRONTEIRA ESTRATÉGICA AO BRASIL

Com algumas das maiores reservas do planeta, o país amplia investimentos, acordos internacionais e projetos para avançar na corrida por insumos essenciais à transição energética, à indústria de alta tecnologia e à nova geopolítica global.



ARTIGO

Sustentável para quem? Justiça em pauta e vidas em risco

Foto: Divulgação



Maria Inês Alvarenga é moradora do bairro Bela Vista, membro da Comissão de Atingidos do Sistema Pontal e do Comitê Popular dos Atingidos pela Mineração. Ela representa as comunidades impactadas diariamente por empreendimentos mineradores.

O dia 7 de maio é considerado o Dia da Mineração. A data surgiu na Bolívia e no Peru, se consolidou na América Latina e virou referência mundial. As mineradoras usam esse momento para divulgar ações de responsabilidade socioambiental e projetos educativos.

Neste 7 de maio de 2026, aconteceu o julgamento de um recurso da Vale S.A. contra uma decisão judicial que reconhece a empresa como responsável pelos danos causados pelas obras de descaracterização do Sistema Pontal, em Itabira/MG. A sentença aponta a necessidade de responsabilização da mineradora pelos impactos causados às comunidades atingidas.

No início, a Vale falava apenas na construção de Estruturas de Contenção para proteger moradores em caso de rompimento dos diques que colocaram a barragem do Sistema Pontal em nível 1 de emergência. Diziam que seria uma medida de segurança. Dois anos depois do início das obras preparatórias para a descaracterização e descomissionamento do Sistema Pontal, o projeto mudou: agora, a proposta é retirar o rejeito, beneficiar e vender.

As informações nunca são apresentadas de forma completa. Falta transparência com os moradores. O que será feito vai

sendo alterado e atualizado aos poucos. Um dos impactos mais sentidos pelas comunidades é a poluição do ar causada pela poeira das operações de extração, transporte e beneficiamento do minério. A presença constante dessas partículas provoca doenças respiratórias, alergias, irritação nos olhos e agravamento de problemas como asma e bronquite, especialmente em crianças e idosos.

Outro problema frequente é a poluição sonora e as vibrações geradas pelas obras e pelo funcionamento de máquinas pesadas. Muitas famílias convivem diariamente com barulho excessivo, rachaduras nas casas e sensação permanente de insegurança. Antes era o alteamento da barragem; agora, sua descaracterização.

O risco de rompimento mantém o medo constante, principalmente após tragédias como Mariana e Brumadinho, que provocaram mortes, destruição de comunidades, contaminação de rios e enormes impactos sociais e ambientais.

Também existem os danos sociais e psicológicos. Muitas pessoas vivem sob tensão e medo devido à proximidade das barragens. Em algumas regiões, há desvalorização dos imóveis, perda de tradições locais e deslocamento de famílias por causa da expansão minerária.

A mineração gerou dependência econômica em Itabira. Agora, o discurso sobre fechamento das minas é usado para justificar expansões de cavas e construção de pilhas de rejeito cada vez mais próximas da cidade.

Os moradores ficam no meio desse conflito, com medo de demissões em massa, enquanto a mineradora utiliza essa situação para ampliar suas atividades no entorno urbano itabirano.

Embora a mineração gere empregos e movimente a economia, é fundamental garantir fiscalização rigorosa, gestão adequada das barragens, controle ambiental e investimentos em segurança e qualidade de vida. O desenvolvimento econômico não pode acontecer às custas da saúde, da segurança, da dignidade e da vida das comunidades.

EDITORIAL

A ERA DAS RARIDADES

O homo sapiens apareceu no continente africano há cerca de 300 mil anos. Foi o começo de tudo. E, desde então, a humanidade tornou-se extremamente dependente da natureza. A intervenção no meio ambiente foi fundamental para a constante evolução do espécime "hegemônico" do planeta.

O tempo passou. A exploração dos recursos naturais comprova esta narrativa. Chegou-se ao "aqui, agora" da história. As cidades mineradoras — algumas setecentistas — participaram ativamente deste roteiro. Minas Gerais adentra o terceiro ciclo da atividade minerária: o extrativismo das terras raras.

Ouro e diamante foram os protagonistas do primeiro ato da peça. Ouro Preto e Diamantina são monumentos a esta saga. O minério de ferro se apresenta como ator principal nos séculos XX e XXI. Itabira se tornou o grande símbolo desta fase. O futuro, porém, bateu à porta. Hoje em dia, o mundo mergulhou num cenário fantástico. Vivencia-se o triunfo da tecnologia.

"O homem continuará cavoucando o subsolo avidamente."

Havia a esperança de que a atual evolução científica não causaria degradação ambiental. Ledo engano. O homem continuará cavoucando o subsolo avidamente. A cobiça do momento atende pelo nome "terras raras", um fator imprescindível à modernidade.

O Brasil — para variar — vai bem na fita. O país é o segundo maior detentor de jazidas do "preciosíssimo" mineral, atrás apenas da China. Um sintoma do êxito. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) investirá R\$ 40 bilhões no setor de minerais críticos. Esta cifra fabulosa é o indício da magnitude da era das raridades. Vamos que vamos!

EXPEDIENTE

DeFato
Diretor Geral
 Ricardo Guerra
ricardo@defatoonline.com.br
Gerente Comercial
 Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br
Gerente Administrativo
 Marina Colombo
opecc@defatoonline.com.br
Redação
 Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Ramon Agostinho
Social Media
 Jéssica Santos
Samuel Elom
Editores de Jornalismo
 Fernando Silva
Gustavo Linhares
Fotos Capa
 Principal: Sigma Lithium/
Divulgação
Entrevista: Divulgação/
IBRAM
Editorial

Fernando Silva

Diagramação

Aute Comunicação

Impressão

Gráfica Pinus

ENTREVISTA

Brasil precisa industrializar sua riqueza mineral, afirma diretor-presidente do IBRAM

Em entrevista, Pablo Cesário defende estratégia nacional para transformar reservas minerais em desenvolvimento, tecnologia e valor agregado

O avanço da transição energética e a corrida global por minerais críticos e terras raras colocaram o Brasil em posição estratégica no cenário internacional. Com algumas das maiores reservas do mundo, o país passou a ser visto como peça importante nessa nova disputa econômica e geopolítica.

Mas, para Pablo Cesário, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o principal desafio não está apenas no potencial geológico brasileiro, e sim na capacidade de transformá-lo em riqueza, inovação e desenvolvimento industrial.

Em entrevista à GloboNews, ele defendeu uma estratégia nacional que una setor privado e poder público para agregar valor à produção mineral e consolidar o papel do Brasil nessa nova economia. Confira:

Como o Brasil hoje se posiciona na "corrida" pelas terras raras e minerais críticos?

Todo mundo fala da disputa entre Estados Unidos e China, mas ela vai muito além desses dois países. O Brasil tem sido procurado por diversos atores globais. Japoneses, alemães — inclusive temos uma equipe na Alemanha neste momento —, sauditas, entre outros. Todos querem conversar sobre esse tema.

Mas a grande pergunta que o Brasil precisa responder é: o que nós queremos com isso?

A resposta do IBRAM é clara: precisamos transformar esse potencial em riqueza e valor dentro do país. Esse é o nosso grande desafio. A ideia de criar uma estatal para atuar nesse setor tem sido discutida, mas é importante lembrar que ela não é nova — e tampouco necessariamente a melhor solução.

O Brasil já teve, na década de 1960, uma empresa que dominava essa tecnologia. Era uma empresa privada que acabou sendo estatizada, depois desestruturada e, por fim, extinta. Com isso, perdemos um conhecimento que hoje buscamos reconstruir.

E tecnologia não é apenas patente. Tecnologia é, sobretudo, gente qualificada, pessoas que sabem processar e agregar valor ao minério. Portanto, diante dessa corrida global e do interesse de tantos parceiros, a resposta brasileira precisa ser pragmática: construir parcerias estratégicas, mas sempre com foco em gerar riqueza aqui.

“Diante dessa corrida global e do interesse de tantos parceiros, a resposta brasileira precisa ser pragmática: construir parcerias estratégicas com foco em gerar riqueza aqui”

Qual caminho o Brasil deve seguir dentro desse mercado global da mineração?

O primeiro passo é definir com clareza qual estratégia o Brasil quer adotar. Na nossa visão, o país já tem vantagens importantes. O setor privado brasileiro é altamente competente: temos bons geólogos, bons engenheiros de minas e empresas que competem em nível global.

Mas o setor privado, sozinho, não conseguirá resolver tudo. Há desafios que exigem investimento de longo prazo e diretrizes estratégicas, e esse é um papel do Estado.

Por isso, o melhor caminho é a complementaridade: o setor privado fazendo aquilo que sabe fazer bem — empreender, investir e inovar — e o Estado exercendo seu papel de coordenação e visão estratégica. Quando isso acontece, o país avança. E o objetivo final precisa ser sempre o mesmo: transformar nossas reservas minerais em riqueza e desenvolvimento para o Brasil.

“O melhor caminho é a complementaridade: o setor privado empreendendo, investindo e inovando e o Estado exercendo seu papel de coordenação e visão estratégica”

Pablo Cesário é o presidente interino do IBRAM durante o período de transição institucional | Foto: Divulgação/IBRAM. ↵



CODEMA mantém multa contra a Vale por descarte irregular de efluentes em Itabira

Conselho rejeita recurso da mineradora e confirma autuação após episódio de fumaça e odor químico em rede pluvial



Patrícia de Freitas, conselheira do CODEMA, e Elaine Mendes, presidente do conselho. | Foto: Guilherme Guerra/DeFato Online

O Conselho Municipal de Meio Ambiente (CODEMA) de Itabira manteve a multa de R\$ 445 mil aplicada à Vale S.A. por suposto descarte irregular de efluentes na rede pluvial de Itabira.

A penalidade decorre de um episódio registrado em dezembro de 2025, quando moradores relataram fumaça e forte odor químico vindos do córrego localizado na avenida Carlos Drummond de Andrade, com queixas de irritação nos olhos e vias respiratórias.

A mineradora recorreu, alegando ausência de provas técnicas e denexo causal entre o caso e suas operações no Complexo Cauê. Já a Prefeitura Municipal de Itabira sustentou que a fiscalização identificou indícios suficientes da origem do material. Por unanimidade entre os conselheiros, o CODEMA rejeitou o recurso e confirmou a autuação ambiental.

“Em 2025, moradores relataram fumaça e forte odor químico no córrego da avenida Carlos Drummond de Andrade”

Justiça devolve à Prefeitura de Barão de Cocais controle da Rota do Ferro

Decisão garante posse provisória de área estratégica para preservar história, turismo e uso público local



A Rota do Ferro percorre todo o desativado ramal da Estrada de Ferro Sabará–Santa Bárbara, construído no final do século XIX | Foto: Divulgação/Prefeitura de B. de Cocais

A Prefeitura de Barão de Cocais reassumirá o controle da Rota do Ferro após decisão da Justiça que concedeu ao município a posse provisória de uma área de cerca de 163 mil metros quadrados, antes mesmo do fim do processo de desapropriação.

Considerado estratégico, o território abriga patrimônio ferroviário histórico, riquezas ambientais e um importante corredor turístico e esportivo da cidade.

Segundo a administração municipal, a área havia sido vendida pela União a particulares em 2023, sem manifestação formal do município.

“O território abriga patrimônio ferroviário, riquezas ambientais e um importante corredor turístico e esportivo da cidade”

Após tomar conhecimento da negociação, a gestão do prefeito Geraldo Abade (PSD) iniciou medidas técnicas e jurídicas para recuperar o imóvel. A decisão reconheceu o interesse público do espaço e reforçou seu uso consolidado pela população local.

Planejar foi o começo. Realizar é o compromisso.

O Itabira Sustentável reúne ações que já estão em andamento para impulsionar o desenvolvimento da cidade, com planejamento e execução.

Resultados que já fazem diferença:

- A implantação do curso de Medicina da Funcesi, a retomada das obras e a ampliação de vagas e cursos da UNIFEI, iniciativas que ampliam a qualificação dos jovens e preparam profissionais para o crescimento de Itabira.

É assim que a cidade avança:

com trabalho sério, planejamento e responsabilidade.

E a cidade segue avançando com projetos estruturantes em andamento:

- O novo Condomínio Industrial de Itabira, a Central de Resíduos e a melhoria das estradas parques, iniciativas que fortalecem a economia, atraem investimentos e ampliam oportunidades.
- Além disso, segue em desenvolvimento a implantação do Centro Experimental de Aproveitamento de Rejeitos, em parceria com a UNIFEI, e ações em habitação (moradia social), regularização fundiária (Reurb), abastecimento de água nas comunidades rurais e modernização dos serviços públicos.

Acompanhe as ações:



Com grandes reservas, Brasil mira destaque em minerais críticos e terras raras

País amplia acordos, investimentos e projetos para transformar reservas estratégicas em vantagem industrial e geopolítica

O Brasil começa a consolidar uma estratégia para transformar seu vasto potencial em minerais críticos e terras raras em ativo econômico e geopolítico. Com a segunda maior reserva mundial e liderança em produtos como o nióbio, o país intensifica acordos internacionais, amplia linhas de crédito e acelera projetos em Minas Gerais, Goiás e outras regiões.

"Para transformar reservas em desenvolvimento econômico, o país precisa ampliar beneficiamento, refino e industrialização"

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já analisa dezenas de empreendimentos e prevê até R\$ 50 bilhões em apoio ao setor.

"Ao mesmo tempo, empresas nacionais e estrangeiras avançam em projetos de lítio, terras raras e minerais estratégicos."

O desafio agora é avançar além da extração mineral. Para transformar reservas em desenvolvimento econômico e protagonismo internacional, o país precisa ampliar capacidade de beneficiamento, refino e industrialização, agregando valor à produção e reduzindo a dependência de mercados externos em uma cadeia cada vez mais estratégica para a economia global.

Considerado o maior projeto de terras raras da América do Sul: Mineração Serra Verde em Minaçu (GO) | Foto: Divulgação ↗



Minerais que movem energia, tecnologia e defesa mundial

Minerais críticos e terras raras são essenciais para tecnologias modernas e têm pouca possibilidade de substituição. Estão em baterias, carros elétricos, turbinas eólicas, celulares, chips e equipamentos militares.

Entre eles estão lítio, níquel, cobalto, grafita e elementos como neodímio e térbio, usados em ímãs permanentes de alta potência. Por isso, ganharam peso estratégico na transição energética e na disputa industrial global. Também tema de soberania e defesa internacional.

"Estão em baterias, carros elétricos, turbinas eólicas, celulares, chips e equipamentos militares"



↗ As terras raras podem ter forte impacto na economia de alguns estados, como Minas Gerais | Foto: Portal Gov.BR/Divulgação

Brasil tem reservas gigantes e disputa espaço na nova geopolítica

O Brasil detém a segunda maior reserva mundial de terras raras, com cerca de 21 milhões de toneladas, além de liderar em nióbio e possuir grandes reservas de lítio, grafita e níquel. Apesar da vantagem geológica, ainda enfrenta desafios em refino e industrialização.

"Países como a União Europeia e os EUA buscam novos fornecedores, abrindo uma janela estratégica para o Brasil"

Hoje, a China domina a cadeia global, e países como EUA e União Europeia buscam novos fornecedores, abrindo uma janela estratégica para o Brasil. O desafio é virar potência industrial no cenário.

Sindicato Metabase lança "Manifesto" com alerta para eleições de 2026

Boletim distribuído em Itabira e região convoca trabalhadores à reflexão política e reforça defesa de direitos



O presidente do Sindicato Metabase, André Viana Madeira, afirma que o pleito será decisivo para a classe trabalhadora | Foto: Divulgação/Sindicato Metabase de Itabira e Região

O Sindicato Metabase de Itabira e Região lançou em 30 de abril, véspera do Dia do Trabalhador, celebrado em 1º de maio, o boletim "Manifesto", distribuído em 15 mil exemplares em cidades da base sindical, com alerta aos trabalhadores sobre os riscos de retrocessos nas eleições de 2026.

A publicação, que fez parte das comemorações da Semana do Trabalhador, defende voto consciente e dá destaque para temas como direitos trabalhistas, redução da jornada, saúde mental e combate à precarização.

"O material alerta para perdas de direitos caso projetos contrários aos trabalhadores avancem no país"

Sem citar candidatos, o presidente do Metabase, André Viana Madeira, afirma que o pleito será decisivo para a classe trabalhadora. "Precisamos votar conscientes em quem representa nossos interesses", declarou. O material também reforça a importância da união sindical e alerta para perdas de direitos caso projetos contrários aos trabalhadores avancem no país.

An advertisement for AngloAmerican. The background is a dark blue patterned surface. In the top left, the AngloAmerican logo is displayed. A black car key with a silver ring is positioned next to a smartphone. The smartphone screen shows a smiling family of four: a man, a woman, and two children. A yellow line connects the key to the phone. The text on the left reads: "Tem alguém te esperando em casa para ouvir como foi seu dia. **Vá e volte seguro!**". On the right, a white plate and a white cup are partially visible. The word "casasanto" is written vertically on the right side of the image.

BOMBOU NA WEB

CRÉDITOS: DEFATOONLINE.COM.BR



Foto: Divulgação/Anglo American

Reinauguração da estátua do Juquinha reforça elo entre municípios do Médio Espinhaço

A reinauguração da estátua do Juquinha, realizada em 7 de maio, foi marcada por um discurso em comum entre os prefeitos de Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar e Santana do Riacho: mais do que a entrega da restauração de um dos principais símbolos turísticos da Serra do Cipó, a cerimônia representou a reafirmação de uma integração regional construída há décadas e que, segundo os gestores, segue sendo essencial para o desenvolvimento do Médio Espinhaço.



Foto: Divulgação/PMMG

Vítima evita golpe de mais de R\$ 56 mil após desconfiar de falso funcionário de banco

Um morador de São Gonçalo do Rio Abaixo evitou prejuízo superior a R\$ 56 mil após tentativa de golpe bancário. Criminosos contrataram três empréstimos sem autorização da vítima e tentaram induzi-la a transferir cerca de R\$ 40 mil via Pix, sob falso suporte bancário. As movimentações suspeitas foram percebidas a tempo e bloqueadas. A Polícia Militar registrou a ocorrência para apuração de possíveis crimes de tentativa de estelionato e invasão de dispositivo eletrônico.



Foto: Divulgação/PCMG

Belo Horizonte: 120 carrinhos de supermercado furtados são recolhidos pela Polícia Civil

Uma operação da Polícia Civil de Minas Gerais recolheu 120 carrinhos de supermercado furtados em diferentes pontos de Belo Horizonte. A investigação começou após denúncia de uma associação que reúne empresas supermercadistas sobre furtos recorrentes na capital. Segundo a apuração, apenas uma dessas redes informou o desaparecimento de 8,5 mil carrinhos em determinado período, gerando prejuízo estimado em R\$ 3,5 milhões para o setor varejista do estado.

NOTAS DA MINERAÇÃO



Foto: Reprodução/TV Assembleia

Uso de recursos do Acordo de Reparação do Rio Doce em rodovias gera críticas em Minas

A destinação de recursos do Novo Acordo de Reparação do Rio Doce para obras em rodovias estaduais e federais tem gerado críticas entre moradores de Mariana e Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. O principal questionamento envolve o uso de valores associados ao rompimento da Barragem do Fundão, em 2015, em intervenções na BR-356 e nas MG-262 e MG-329. O acordo prevê R\$170 bilhões em medidas de reparação. Desse total, cerca de R\$2 bilhões serão aplicados em obras viárias.



Foto: Letícia Torres/TCEMG

AMIG e Tribunal de Contas de Minas Gerais criam grupo para ajustar regras da CFEM

A Associação Brasileira dos Municípios Mineradores (AMIG Brasil) e o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) firmaram um acordo para aperfeiçoar a Instrução Normativa nº 03/2025, que regulamenta a fiscalização e a aplicação da CFEM. A iniciativa visa sanar dificuldades de interpretação enfrentadas pelas administrações municipais. Para isso, um grupo de trabalho com técnicos do TCE-MG e procuradores dos municípios terá 30 dias para apresentar uma nova redação da norma.



Foto: FIP/ATI - Itabira

Justiça mantém sentença parcial contra Vale no caso Sistema Pontal; julgamento continua

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais manteve a sentença favorável às comunidades atingidas pelas obras de descaracterização do Sistema Pontal, em Itabira. Apesar de dois votos contrários ao recurso apresentado pela Vale S.A., o julgamento ainda não foi concluído após um pedido de vista. A mineradora tenta reverter a decisão de primeira instância proferida em 2024, que reconheceu danos causados aos moradores atingidos e responsabilizou a empresa pelos impactos decorrentes das obras.